

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
CURSO DE AGRONOMIA
AGR99006 - DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Thiago Rambo Martins
00290152**

“Sabores de Tupandi: o papel da extensão rural na promoção de cadeias curtas de comercialização no município de Tupandi-RS”

Porto Alegre, novembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
CURSO DE AGRONOMIA

Sabores de Tupandi: o papel da extensão rural na promoção de cadeias curtas de comercialização de alimentos no município de Tupandi-RS

Thiago Rambo Martins
00290152

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do Grau de Engenheiro Agrônomo, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Supervisor de campo do Estágio: Eng. Agrônomo Marcelo Antônio Araldi Brandoli

Orientador Acadêmico do Estágio: Eng. Agrônoma Magnólia Aparecida da Silva

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Profa. Renata Pereira da Cruz Depto. de Plantas de Lavoura (Coordenadora)
Prof Alexandre de Mello Kessler Depto. Zootecnia
Prof Clésio Gianello Depto. de Solos
Prof José Antônio Martinelli Depto. Fitossanidade
Profa. Lúcia Brandão Franke Depto. de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia
Prof Sérgio Luiz Valente Tomasini Depto. Horticultura e Silvicultura

Porto Alegre, novembro de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à equipe do Escritório Regional de Tupandi da EMATER/RS, que me acolheu como se já fôssemos antigos amigos. Ao longo do estágio, pude aprender lições valiosíssimas com eles, que lembrarei por toda minha vida. À prefeitura de Tupandi e ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que me apoiaram em diversas etapas do estágio. Aos agricultores tupandienses que abriram suas portas para me receber, e em especial aos feirantes da Feira Sabores de Tupandi. Sem eles não teria encontrado a inspiração para realizar esse trabalho de conclusão, que me ensinou muito sobre minha futura profissão.

Agradeço à minha orientadora, Magnólia, que me apoiou com conselhos ternos e correções precisas, essenciais ao longo do trabalho. Ao meu supervisor de estágio, Marcelo, que muito me ensinou sobre a extensão rural e me acompanhou nas atividades de campo.

À minha companheira, Kassiane, que me apoiou em todos momentos. Aos amigos que conheci ao longo do curso e que, de muitas formas, me auxiliaram na formação que tenho hoje. À minha família, que me deu abrigo, alimento, carinho e consolo. Meu muito obrigado!

RESUMO

O estágio foi realizado no Escritório Municipal de Tupandi da EMATER/RS-ASCAR, de outubro de 2022 a setembro de 2023, com carga horária de 300 h. O objetivo foi acompanhar e auxiliar nas atividades diárias dos técnicos, posteriormente escolhendo um tema focal para buscar maior aproximação. A temática principal escolhida foi a promoção das cadeias curtas de comercialização, na forma das feiras livres, pela extensão rural. Foram levantados dados importantes sobre a Feira Sabores de Tupandi, incluindo seus principais problemas e potencialidades, além da importância do trabalho do Escritório Municipal de Tupandi da EMATER/RS para o seu desenvolvimento. Além desta atividade, foi possível acompanhar visitas técnicas a propriedades rurais, auxiliar no planejamento e execução de eventos, auxiliar em um projeto ligado à gestão de resíduos e participar da vistoria e construção de estruturas para a conservação de nascentes.

Palavras-chave: Extensão rural; feiras livres; cadeias curtas de comercialização; EMATER/RS-ASCAR.

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1. Resultados obtidos pelo questionário, em número e porcentagem de feirantes. Aplicado a todos os sete feirantes	18
Tabela 2. Notas atribuídas pelos feirantes a diferentes aspectos da feira	19

LISTA DE FIGURAS

	Página
Figura 1. Representação esquemática dos conceitos de embeddedness local e estrutural	15
Figura 2. Receita mensal obtida desde 2019 pela Feira Sabores de Tupandi.	19
Figura 3. Estagiário auxiliando na construção de estrutura para a conservação de nascente	20
Figura 4. Atendimento ao público visitante na Maifest	21
Figura 5. Local de coleta dos resíduos. Equipe do escritório municipal da EMATER/RS, da Secretaria da Agricultura e estagiário .	22
Figura 6. Acompanhamento de atividade com o Grupo de Mulheres .	23

SUMÁRIO

	Página
1. Introdução	8
2. Caracterização do município de Tupandi	8
3. Caracterização da EMATER/RS-ASCAR	10
4. Referencial teórico	11
5. Atividades Realizadas	16
5.1 Atividade 1	16
5.2 Atividade 2	19
5.3 Atividade 3	20
5.4 Atividade 4	21
5.5. Outras atividades	22
6. Discussão	23
7. Considerações finais	25
Referências Bibliográficas	26
Anexos	30

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso se baseia nas atividades realizadas durante o estágio obrigatório no Escritório Municipal de Tupandi da EMATER/RS, com carga horária de 300 h. O local foi escolhido devido à possibilidade de experienciar como se dá a prática da extensão rural, quais desafios são enfrentados e quais as possibilidades de atuação de um Engenheiro Agrônomo.

Ao longo do estágio, a principal atividade desempenhada foi o acompanhamento à Feira Sabores de Tupandi, por meio da participação em reuniões, visitas técnicas às propriedades dos feirantes, efetuação da coleta e processamento de dados socioeconômicos e auxílio na elaboração do regimento interno e decreto lei da feira. As feiras livres são caracterizadas como cadeias curtas de comercialização, e são importantes meios para a inclusão social e produtiva da agricultura familiar, como também o provimento de alimentos que guardam as tradições e valores particulares das diferentes regiões. Nesse sentido, as feiras livres se destacam como um mecanismo para promover a aproximação entre produtores e consumidores e aumentar a resiliência dos sistemas agroalimentares.

O objetivo deste trabalho foi entender o funcionamento e o contexto social e econômico das feiras livres, além do papel da extensão rural na sua promoção e desenvolvimento.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TUPANDI

Tupandi é um município gaúcho, situado na Região Geográfica Intermediária de Porto Alegre e Imediata de Montenegro (Divisão Territorial Brasileira,2022), a uma distância de 89 km da cidade de Porto Alegre. Os municípios limítrofes são, ao norte, Barão e São Pedro da Serra; ao leste, Bom Princípio; ao sul, Harmonia; e ao oeste, Salvador do Sul e São José do Sul. O município tem uma área de 59,45 km², com uma população de 5029 habitantes, e densidade demográfica de 84,6 habitantes por quilômetro quadrado. O município possui PIB per capita de R\$ 102.800,57, o 9º maior valor do estado (IBGE,2020).

O município é banhado pelo arroio Salvador, que deságua no rio Caí e está localizado no sopé da Serra Geral, com grande variação de altitude, sendo a altitude máxima de 500 m e a mínima de 30 m. Como tanto, o relevo é acidentado e declivoso, caracterizado por morros que

cercam uma breve região de vale (informação verbal)¹.

Os solos mais característicos de Tupandi, assim como do restante da Encosta Inferior do Nordeste, são o da Unidade Charrua (Neossolos Litólicos ou Regolíticos Eutróficos), e o da Unidade Ciríaco (Chernossolos Argilúvicos Férricos) (Streck et al., 2018). O município está inserido no Bioma Mata Atlântica, com dossel florestal tipicamente composto por espécies como o angico-vermelho, cedro, canjerana e ingazeiros. Da macrofauna, as espécies mais observadas são os graxains, pacas, ouriços e bugios. Boa parte da cobertura florestal do município é secundária, resultado da regeneração natural de áreas agrícolas que deixaram de ser cultivadas em favor da criação de animais em confinamento (informação verbal)².

O setor primário é de especial importância para o município, representando 58,39% do valor adicionado total em 2021, na cifra de R\$772.103.078,45 (informação verbal)³, onde predomina, historicamente, a agricultura familiar. Atualmente, estima-se que existam cerca de 500 produtores rurais. As principais atividades agropecuárias, em termos de propriedades envolvidas, são, respectivamente: citricultura, avicultura de corte, suinocultura, bovinocultura de leite, e bovinocultura de corte (informação verbal)³. A olericultura tem ganhado destaque no município, principalmente com o aumento da adoção de cultivo em ambiente protegido (informação verbal)².

Os primeiros habitantes conhecidos da região onde hoje se situa o município de Tupandi foram indígenas do tronco Guarani. Em 1856, os primeiros imigrantes alemães chegaram ao município, sendo que a descendência alemã logo formou a demografia predominante. O ponto de origem desses imigrantes está principalmente no estado alemão da Renânia-Palatinado, ao longo da serra de Hunsrück, cujo nome também é atribuído ao dialeto único falado pela população atual, o *Riograndenser Hunsrückish*. Este dialeto evoluiu do contato entre os imigrantes, a natureza local e o português do século XIX. O município obteve emancipação de Montenegro e Salvador do Sul em 1988, adotando o nome “Tupandi”, que na língua Tupi significa “luz do céu” (informação verbal)².

¹Informação obtida por meio de diálogos com técnicos e moradores do município.

²Informação obtida por meio de diálogos com técnicos e moradores do município.

³Informação obtida por meio de dados fornecidos pela Secretaria da Agricultura do Município.

3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO

A EMATER/RS – ASCAR é uma empresa privada de interesse público, cuja atuação se dá no desenvolvimento e extensão rural. O órgão possui cerca de 2000 funcionários, que atendem 250.000 famílias em todos os 497 municípios gaúchos. A estrutura organizacional está dividida em 1 escritório central, em Porto Alegre, 12 escritórios regionais, que centralizam as demandas locais nos municípios mais populosos das regiões em questão (Bagé, Caxias do Sul, Erechim, Frederico Westphalen, Ijuí, Lajeado, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Maria, Santa Rosa, Soledade), 23 unidades de classificação e certificação, e 7 unidades de cooperativismo. Dentro das regiões, existem os escritórios municipais, formados por Engenheiros Agrônomos, Zootecnistas, Veterinários, Técnicos Agrícolas e Sociais, Analistas Administrativos, entre outros profissionais. No interior dos municípios é que se dá a interação direta com os públicos atendidos, podendo ser agricultores familiares, quilombolas, indígenas, pescadores artesanais, e assentados (EMATER-RS/ASCAR, 2023).

A atuação da EMATER tem um cunho pedagógico, na medida em que visa a apropriação pelos públicos atendidos de ferramentas e técnicas que promovam a sustentabilidade econômica, social e ambiental. Devido a sua extensa “capilaridade”, a EMATER também tem sido um meio para a implementação de políticas públicas voltadas ao meio agrícola e rural, através de capacitações, campanhas e do atendimento a populações em vulnerabilidade social. Por meio de uma série de canais, como os Informativos Conjunturais e Acompanhamento de Safras, a EMATER também compila informações detalhadas sobre aspectos produtivos e comerciais da agricultura e pecuária no estado inteiro (EMATER-RS/ASCAR, 2022).

A EMATER/RS – ASCAR é resultado da fusão de duas instituições distintas. A ASCAR - RS (Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural) foi fundada em 2 de Junho de 1955, como uma entidade filantrópica com o objetivo de dar acesso a crédito supervisionado, desenvolver a agricultura e melhorar o bem – estar das populações rurais. Em 14 de março de 1977 é fundada a EMATER/RS (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), órgão público que acaba por incorporar a ASCAR devido à complementaridade de suas funções (EMATER-RS/ASCAR, 2020).

Pertencente ao Escritório Regional de Lajeado, o Escritório Municipal de Tupandi da EMATER/RS está localizado no prédio da prefeitura, Avenida Salvador, nº 1919. O quadro

profissional é composto pela técnica social Eunice Salete Kaspary, O técnico agrícola Gelcy Baumgarten e a assistente administrativa Eloise Wolf. Atualmente, são atendidos cerca de 300 assistidos. O Engenheiro Agrônomo Marcelo Brandoli, à época gerente regional de Lajeado, frequentemente visitou Tupandi, supervisionando todas as etapas do estágio.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 O papel da extensão rural na promoção de feiras livres como cadeias curtas de comercialização.

Segundo a Lei N° 12.188 de 11 de janeiro de 2010, a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) é definida como: “serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais”. Entre os seus princípios, é evocada a “contribuição para a segurança e soberania alimentar e nutricional”. Entre os seus objetivos, são elencados: “apoiar iniciativas econômicas que promovam as potencialidades e vocações regionais e locais” e “assessorar as diversas fases das atividades econômicas, a gestão de negócios, sua organização, a produção, inserção no mercado e abastecimento, observando as peculiaridades das diferentes cadeias produtivas”. Os órgãos de ATER, portanto, têm atribuição para fomentarem alternativas locais aos Sistemas Agroalimentares.

Os Sistemas Agroalimentares representam um conjunto integrado de processos e atores que compõem as cadeias de valor da produção agropecuária, abrangendo elementos tanto a jusante quanto a montante. A produção de alimentos, nesse contexto, se configura como um subsistema, precedido de pesquisa, produção de insumos e tecnologia, e seguido de transporte, armazenamento, processamento e comercialização. A globalização dos Sistemas Agroalimentares, especialmente após a II Guerra Mundial, incrementou a especialização em cada uma dessas etapas e priorizou um conjunto restrito de cultivos, diminuindo a diversidade na oferta de alimentos. No contexto brasileiro, a política agrícola desempenhou um papel crucial nesse sentido, ao subsidiar a exportação de *commodities* agrícolas em detrimento do abastecimento interno de alimentos. Essa vinculação com o mercado externo favoreceu a economia de escala, promovendo competitividade e atendendo às demandas internacionais. Também contribuiu para a desvinculação entre produção, processamento e comercialização,

aumentando significativamente a distância entre produtores e consumidores (TORRENS, 2020).

Apesar da aparente eficiência desse sistema globalizado, ele se revela suscetível a flutuações do preço dos combustíveis e insumos e da ocorrência de guerras e pandemias. Ao configurar cadeias produtivas excessivamente longas, o sistema perde resiliência diante de instabilidades econômicas, políticas e ambientais. Outras consequências indesejadas desse processo são a descapitalização de agricultores, êxodo rural, concentração de terras, redução na diversidade de oferta de alimentos e a ascensão dos alimentos ultraprocessados (GOODMAN, 2017). Nesse contexto, a incorporação dos custos ecológicos, ambientais e socioculturais associados, revela a insustentabilidade intrínseca a esses sistemas agroalimentares, destacando a necessidade de repensar suas bases para garantir uma produção e consumo mais sustentáveis.

As cadeias curtas de comercialização surgem como uma resposta tanto de produtores quanto de consumidores, no sentido de devolver valor ao local de origem, a forma de produção, e a cultura associada aos alimentos. A forma mais típica que as cadeias curtas assumem são as feiras livres, onde a comercialização se dá de forma direta entre produtor e consumidor. Esse espaço é caracterizado pela troca de saberes, criação de vínculos, articulação política e muitos outros aspectos que transcendem a venda de alimentos (CASSOL & SCHNEIDER, 2017).

As cadeias curtas não estão, no entanto, limitadas à venda direta. Seu conceito é melhor definido por um conjunto de relações de produção, comercialização, e consumo. Além da venda de alimentos, há uma transmissão de informações de valor, relativos à origem, qualidade, sustentabilidade, e há a maior agência de produtores e consumidores (RENTING et al., 2017). Sobretudo, há a identificação do alimento com o seu local de origem, paisagem, e cultura associada.

A questão da confiança é central no desenvolvimento das cadeias curtas. As cadeias agroalimentares (Agribusiness) têm perdido a confiança de uma parcela da população, especialmente após escândalos relacionados a zoonoses e contaminação de alimentos, mas também a problemas sociais e ambientais mais abrangentes que caracterizaram a sua expansão. Como forma de ganhar novamente a confiança desses consumidores, a certificação de processos, como a produção integrada, produção orgânica, para citar apenas alguns, ganhou tração. No entanto, essas alternativas não necessariamente se traduziram em ganhos reais para os agricultores, pois as restrições inerentes ao enquadramento para essas certificações, ou “esteiras regulatórias”, muitas vezes desfavorecem agricultores menos capitalizados (GOODMAN, 2017).

As cadeias curtas, portanto, surgem tanto de uma demanda de agricultores por mais autonomia e maior valorização de seu produto, quanto de uma demanda de consumidores por maior transparência em relação a origem do alimento, mas também de um resgate de aspectos culturais, tradicionais e simbólicos, resumido pelo conceito de “imersão” (*embeddedness*) (SCHNEIDER & GAZOLLA, 2017). Esse conceito remete a uma série de valores e contextos nos quais o alimento comercializado em cadeias curtas está imerso, e que, do ponto de vista do consumidor, podem garantir a superioridade deste produto frente ao convencional. Dessa forma, a escolha de consumo não depende somente de questões de qualidade, exercendo também um julgamento dos valores sociais, políticos e ambientais associados ao produto.

Esse processo de encurtamento de cadeias tem sido cooptado largamente por grandes redes de varejo e comercialização. A identificação de produtos com rótulos de sustentabilidade, responsabilidade social, questões ideológicas e culturais, tornou-se o foco da estratégia de *marketing* de muitas empresas da cadeia agroalimentar. Tais empresas possuem diversas vantagens competitivas em relação aos agentes envolvidos nas cadeias curtas, como maior escala e disponibilidade de capital. Dessa forma, a inserção em grandes redes de varejo têm sido um desafio para as cadeias curtas (GOODMAN, 2017).

Nesse sentido, as feiras livres constituem cadeias curtas mais resilientes, na medida em que oferecem não apenas um produto, mas um espaço de comercialização e convivência. O ato de “ir à feira” traz consigo a criação de vínculos de amizade, troca de informações e valorização de modos de vida tradicionais (CASSOL & SCHNEIDER, 2017). Em muitos casos o atrativo para os consumidores não são certificados que atestem pela qualidade do alimento, mas o fato de encontrar alimentos locais, frescos, produzidos por indivíduos conhecidos, trazendo de volta a ideia de confiança. As feiras livres também constituem mercados que não necessariamente elevam o preço dos alimentos para o consumidor final em relação à compra no varejo, já que o produtor dispensa intermediários, aumentando a margem de sua receita sem precisar elevar o preço demasiadamente.

Para Cassol e Schneider (2022), as feiras livres são formadas mediante a presença de valores comuns que orientam as escolhas de consumidores e produtores, além de outros atores de um território. Esses valores variam a depender do território em questão, sua formação histórica, composição étnica, religiosa e cultural. No caso das feiras em regiões coloniais do Rio Grande do Sul, Cassol e Schneider (2022) identificam três valores predominantes: a origem local dos produtos, qualidade (frescor) e modos tradicionais de produção. Em boa medida, esses valores estão assentados no “passado rural compartilhado” entre produtores e consumidores. A

memória afetiva dos consumidores em relação ao espaço rural atribui valor a produtos “da roça” ou “coloniais”, associando a estes produtos a ideia de cuidado e zelo. O “frescor” dos alimentos se refere à proximidade com o mercado consumidor, permitindo que o tempo entre colheita e consumo seja mínimo. Em conjunto, estes três valores, ou “instituições sociais”, regem as relações comerciais em questão, sobrepondo-se e entrelaçando-se à dimensão econômica.

Esse fenômeno, em que a economia se encontra condicionada (imersa) por valores culturais e sociais, resume o conceito de imersão ou *embeddedness*. Ainda para Cassol e Schneider (2022), além do *embeddedness* local, caracterizado pelas relações pessoais entre produtores e consumidores, em que compartilham os valores comuns já citados, há também o *embeddedness* estrutural, em que pesam as relações com elementos externos. Diante destas relações, a feira é influenciada por uma outra série de valores, como a competição com mercados maiores, a busca por escala, a necessidade de atender a normas sanitárias e a regulamentação das atividades. A interação entre esses dois níveis molda a forma como a feira se constitui economicamente (Fig. 1).

Geralmente, os maiores desafios que acometem as feiras livres se relacionam ao *embeddedness* estrutural. Segundo levantamento interno, realizado pela EMATER/RS (Ascar-Ead, 2022), a fim de investigar o estado das feiras livres do estado, 63% destas comercializam produtos processados não legalizados, submetendo-as ao risco de fechamento pela vigilância sanitária. No levantamento, 90% das feiras pesquisadas são realizadas em espaços públicos, mas 80% destas não possuem reconhecimento formal pelo poder público. Dessa forma, as feiras se tornam dependentes da boa vontade política e suscetíveis a perda de espaço após mudanças de gestão nas prefeituras. Na outra extremidade, 16% das feiras levantadas possuem uma lei municipal que decreta e regula seu funcionamento, local de ocorrência e outros detalhes importantes. Assim, há maior segurança e estabilidade para os feirantes e consumidores da manutenção de suas formas de comercialização e abastecimento. Relevante, também, é o fato de 60% das feiras em questão não terem constituído uma associação de produtores, diminuindo a capacidade organizativa dos feirantes para responder a questões políticas e estruturais.

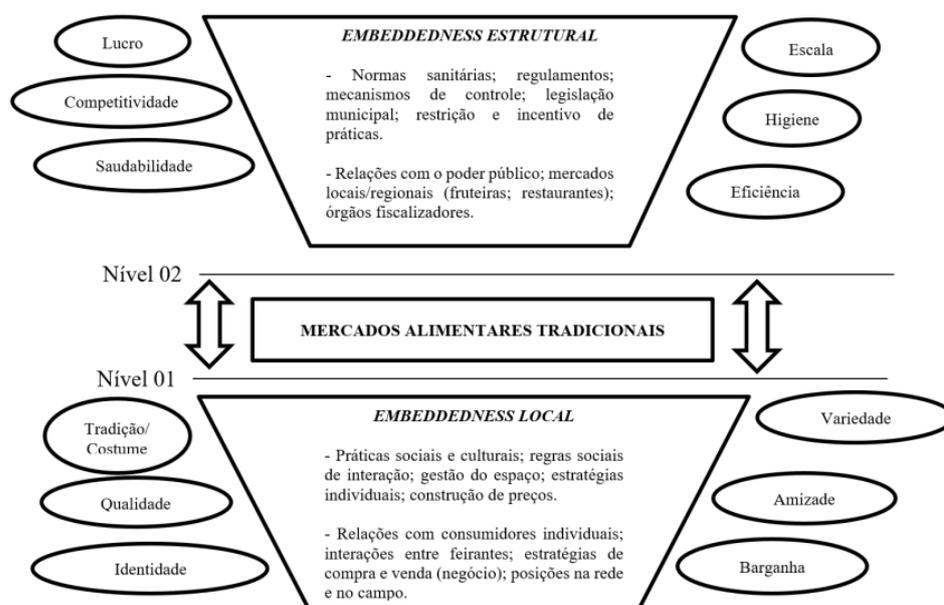


Figura 1 - Representação esquemática dos conceitos de embeddedness local e estrutural. Adaptado de Cassol e Schneider, (2022).

Uma outra abordagem pode ser encontrada em Godoy (2005), que retoma Santos (1979), trazendo a sua discussão dos “dois circuitos de comercialização” para a realidade das feiras livres. Segundo Santos (1979), a modernização nos países subdesenvolvidos se deu de forma incompleta. Isso levou a formação de dois circuitos de comercialização: o “superior” e o “inferior”. O circuito “superior” está associado a “modernidade” e “progresso”, geralmente ligado a empresas multinacionais ou de importância regional, que dispõe de tecnologia avançada, escala de produção, apoio do poder público, e altas margens de lucro. Devido à economia de escala e à tendência pelo monopólio de cadeias produtivas, as empresas do circuito “superior” possuem a capacidade de influenciar o preço e disponibilidade de bens e serviços. Por outro lado, o circuito “inferior” é associado ao “não-moderno”, envolvendo negócios de pequeno porte, que comercializam produtos em pequenos volumes, obtendo baixa taxa de lucro. Os empreendimentos do circuito “inferior” dependem das necessidades preexistentes dos consumidores, já que não são capazes de influenciar significativamente os hábitos de consumo da população.

A análise de Godoy (2005) situa as feiras livres no circuito “inferior” da economia, como um espaço de comercialização que se desenvolve às margens da modernização e racionalidade econômica. Isso explica em certa medida os problemas encontrados em relação ao atendimento de medidas sanitárias e da afirmação institucional por parte das feiras livres. Os atores econômicos envolvidos nessa cadeia de comercialização muitas vezes representam uma

parcela da população rural que foi marginalizada do processo de modernização. Desprovidos de capital e qualificação, apresentam necessidades mais imediatas, como a sobrevivência diária da família.

O estudo das feiras livres não apresenta uma imagem homogênea, mas uma diversidade de abordagens e conclusões. Por um lado, as feiras podem representar a continuidade de uma instituição antiga, “não-moderna”, e uma via econômica para a subsistência de uma parcela marginalizada da população rural (Godoy, 2005). Por outro lado, representa uma alternativa sustentável ao modelo de abastecimento de alimentos por meio de cadeias longas, aproximando consumidores e produtores, e provendo maior resiliência aos sistemas agroalimentares (CASSOL & SCHNEIDER, 2017). De qualquer forma, ressalta-se a importância das feiras no desenvolvimento rural, tanto ao atender aquelas que já existem, quanto no fomento de novos empreendimentos.

Nesse sentido, é de especial destaque o trabalho da EMATER/RS-ASCAR, que tem contribuído para a formação e o fomento de diversas feiras livres ao longo do estado do Rio Grande do Sul. O registro desse trabalho não se encontra prontamente compilado em uma única referência, mas pode-se ter uma dimensão deste através do diálogo com profissionais da EMATER/RS, ou através de diversos artigos e reportagens que o mencionam (Prefeitura de Canela, 2022; Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2023; Página Rural, 2023; Página Rural, 2017; Prefeitura de Nova Petrópolis, 2023; Prefeitura de Passo do Sobrado, 2023; Jornal Tradição, 2023.). Por meio das referências consultadas, torna-se evidente a importância dos Escritórios Municipais da EMATER/RS-ASCAR na mobilização de recursos, conhecimento e articulação política, para a promoção das feiras livres.

5. ATIVIDADES REALIZADAS

Atividade 1. Coleta de dados e elaboração de regimento e legislação da Feira Sabores de Tupandi

Fundada em 2019, a Feira Sabores de Tupandi surge como um importante marco na história do município. No período do estágio, houve a participação em momentos cruciais do desenvolvimento da feira, além da coleta de dados relativos tanto a aspectos econômicos concretos quanto à subjetividade dos feirantes.

A Feira foi apoiada pela EMATER desde o seu princípio, articulando a disponibilização

de um prédio público para a realização da mesma semanalmente, às sextas-feiras. Em sua concepção havia 10 feirantes, sendo que atualmente o número caiu para 7, com uma feirante no processo de retorno. Os feirantes realizam eleições bianuais, nas quais escolhem representantes para ocuparem os cargos de presidente, vice-presidente, tesoureiro e secretário. São comercializados produtos olerícolas, frutas, produtos de origem animal (embutidos, laticínios, ovos e mel), confeitaria e produtos manufaturados (vinagre, geléia, etc.) É permitida a venda de produtos comprados de terceiros, uma vez que itens básicos, como tomates e batata-inglesa, não são produzidos pelos feirantes, mas atraem o público. No entanto, foi instituído que até 2027 essa cota seja limitada a 10% da oferta total de produtos, a fim de aumentar a autossuficiência da feira.

Questões como as supracitadas foram oficializadas em 2022, por meio da criação do regimento interno, documento cuja elaboração foi uma das atividades do estágio. Da mesma forma, foi dado auxílio para a elaboração da Lei Municipal N° 1.874, de 22 de Novembro de 2022, que institui oficialmente a Feira Sabores de Tupandi. Foi efetuada adaptação de regimento e legislação preexistente, relativas à Feira do Produtor Rural, de Lajeado. Foi utilizado o mesmo arcabouço destes documentos, fazendo adaptações para a realidade local. Toda a equipe do escritório esteve envolvida nesse processo, e a foi possível contribuir com sugestões para a elaboração dos documentos. Antes da tramitação da lei na Câmara de Vereadores, a proposta passou por revisão do departamento jurídico da prefeitura.

Uma última atividade realizada durante o estágio foi a aplicação de um questionário com todos os sete feirantes, adaptado de Silva *et al.* (2014). O objetivo foi obter mais informações sobre suas realidades produtivas e sobre a opinião destes em relação a diferentes aspectos da feira (Tabelas 1 e 2). Também foi possível resgatar os dados relativos ao retorno financeiro, desde a primeira feira, em 2019, organizados em planilha eletrônica (Fig. 2). A coleta desses dados foi algo proposto por um Assistente Técnico Regional anteriormente à criação da feira, e é uma prática seguida até hoje pelos feirantes, que registram os ganhos relativos a cada feira ao término desta.

Ademais, ao longo do estágio, por meio de conversas com os feirantes e pela interação em vários níveis com a feira, foi possível construir uma visão sobre sua estrutura, problemáticas e potencialidades, que permitem efetuar uma discussão sobre o tema.

Tabela 1. Resultados obtidos pelo questionário, em número e porcentagem de feirantes. Aplicado a todos os sete feirantes. Tupandi, 2023.

Variável		Número e porcentagem feirantes
Área produtiva (ha)	5-10	5 (71,4%)
	10-15	1 (14,4%)
	44	1 (14,4%)
Posse da terra	Própria	7 (100%)
Mão de obra	Familiar	7 (100%)
Tecnologia utilizada	Mecanização	2 (28,5%)
	Cultivo protegido e irrigação	2 (28,5%)
	Agroindústria	1 (14,4%)
	Não se aplica	2 (28,5%)
Sucessão	Não pensaram no assunto	1 (14,4%)
	Intenção de continuar e ampliar	3 (42,8%)
	Perspectiva de sucesso	3 (42,8%)
Outros canais de comercialização	Varejo	2 (28,5%)
	Venda em casa	5 (71,4%)
	Mercado institucional	2 (28,5%)
	Restaurantes	2 (28,5%)
	Outras feiras	2 (28,5%)
	Eventos (festas)	1 (14,4%)
	Integradora de suínos	1 (14,4%)

Tabela 2. Notas atribuídas pelos feirantes a diferentes aspectos da feira. Tupandi, 2023.

Aspecto	Nota média (1-5)
Localização	5
Apresentação geral	4
Dia de realização	4,8
Horários	4,4
Regularidade	3,7
Vestimentas dos feirantes	4
Higiene	3,4
Atendimento	3,7
Satisfação com a renda obtida na feira	3,4
Assistência da EMATER	4,2
Relação com os clientes	4,4
Reconhecimento pela comunidade	3,4

- notas médias do intervalo 1 (menor nota) a 5 (maior nota)

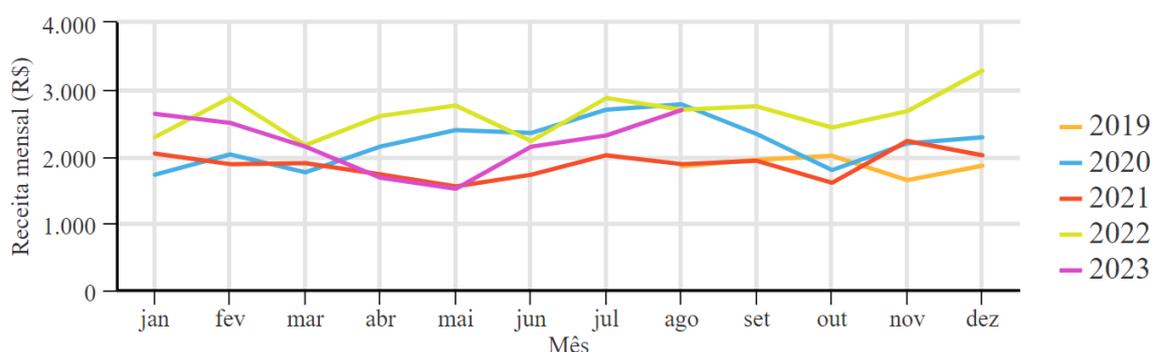


Figura 2 - Receita mensal obtida desde 2019 pela Feira Sabores de Tupandi. Dados obtidos através de planilha eletrônica, cedida pelos feirantes.

Atividade 2. Participação na vistoria e na construção de estruturas para a conservação de nascentes.

Foram visitadas propriedades vinculadas ao Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social na Conservação de Nascentes em Propriedades Rurais na Região Serrana. O projeto surge de uma parceria entre a EMATER/RS e SICREDI Serrana, visando a conservação e uso sustentável dos recursos hídricos, por meio da proteção e captação da água de nascentes, e da recuperação das áreas de APP associadas (Jornal Cidades, 2022).

Boa parte das propriedades visitadas necessitaram apenas de vistoria, mas, em alguns casos, foi possível participar do processo de construção da estrutura. As visitas às propriedades associadas ao projeto eram acompanhadas pelo Engenheiro Agrônomo Marcelo Brandoli, à

época, supervisor regional de Lajeado, e o Técnico Agrícola Gelcy Baumgarten.

O modelo utilizado no projeto para a conservação e captação da água das nascentes utiliza materiais baratos e frequentemente disponíveis nas propriedades rurais, como tijolos, cimento, areia e cal. Assentam-se tijolos no entorno do olho d'água, de forma que a água possa ser captada. Dois canos de PVC são alocados, um mais ao fundo, que será aberto apenas para limpeza, e um mais acima, que será utilizado, propriamente, para a captação de água. A área da nascente é coberta com pedras, e espalha-se sobre ela cal virgem, de forma a efetuar a desinfecção da área, podendo ser incrementada com a utilização de água sanitária (hipoclorito de sódio). A área da nascente é coberta com lona plástica, e, por fim, com solo do local.



Figura 3 - Estagiário auxiliando na construção de estrutura para a conservação de nascente.

Atividade 3. Participação na Maifest e Expo Tupandi

Maifest é uma festa de origem alemã, tradicionalmente celebrada no mês de maio. Tupandi adotou, a partir de 2014, este nome para designar a festa anual do município. Em 2023, juntamente a 9º Maifest, ocorreu a 1ª Expo Tupandi, com o objetivo de reunir as principais empresas e indústrias do município. Um importante espaço neste evento foi a Tenda da Agricultura Familiar, na qual o Escritório Municipal de Tupandi da EMATER/RS estava representado com uma banca. A equipe do escritório esteve presente durante os dias 9 a 14 de maio de 2023, acompanhando todo o evento, período que coincidiu com o do estágio. Como parte das atividades realizadas, foi dado auxílio no planejamento e montagem das estruturas para banca da EMATER/RS, e para o espaço alocado à Feira Sabores de Tupandi, que participou ao longo do evento comercializando seus produtos. Também foi dado atendimento

ao público visitante, dando explicações sobre o trabalho da EMATER no município, distribuindo folhetos e sementes crioulas, as quais foram doadas pelos agricultores tupandienses para exposição.



Figura 4 - Atendimento ao público visitante na Maifest.

Atividade 4. Participação na gestão de resíduos do município, associado à moeda social “Eco Kondo”

O Eco Kondo é uma iniciativa do Escritório Municipal de Tupandi da EMATER/RS, que tem por objetivo aumentar a conscientização sobre a gestão de resíduos no município, além de contribuir de fato para a sua execução.

O termo “Kondo”, no dialeto regional, significa dinheiro. Assim, o Eco Kondo foi estabelecido como uma moeda social que os munícipes podem ganhar ao entregar resíduos recicláveis corretamente separados. Diferentes categorias de resíduos, como alumínio, embalagens TetraPak e papel, possuem diferentes valores monetários. Os resíduos são levados semanalmente ao escritório da Emater pelos munícipes, no qual ocorre a pesagem do material, e o “pagamento” em Eco Kondo, proporcionalmente à quantidade de material entregue. Posteriormente, os resíduos são coletados por uma empresa de reciclagem. O Eco Kondo é aceito como forma de pagamento na Feira Sabores de Tupandi, Artupan (Casa do Artesão) e na Feira Municipal do Livro. Dessa forma, além de contribuir para a gestão de resíduos do

município, o projeto também incentiva o consumo de produtos locais.

O projeto se iniciou em 2021, e em 2022 recebeu a premiação de segundo lugar na 4ª edição do Prêmio Boas Práticas na Gestão Pública Municipal promovida pela FAMURS (Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul), na categoria Meio Ambiente. No primeiro ano da iniciativa, mais de 2.048 kg de resíduos foram recebidos pela equipe do Escritório Municipal de Tupandi da EMATER/RS e encaminhados para reciclagem.

Como o recebimento de resíduos ocorre toda semana, durante o período de estágio foi possível auxiliar em diversos momentos na pesagem dos resíduos, na distribuição do Eco Kondo e na organização do material.



Figura 5 - Local de coleta dos resíduos. Equipe do escritório municipal da EMATER/RS, da Secretaria da Agricultura e estagiário. Fonte: Primeira Hora, 2022.

Atividade 5. Outras atividades

Ao longo do período de estágio foram acompanhadas visitas a diversas propriedades rurais, nas quais pode-se observar a prestação de assistência técnica pela equipe do escritório, mas também a troca de informações e as relações de vínculo compartilhada entre assistidos e extensionistas. Por meio das visitas técnicas, foi possível conhecer boa parte do município de Tupandi, obtendo-se um panorama sobre as principais atividades agropecuárias realizadas, e

sobre o meio natural circundante. Também foram acompanhadas uma série de outras atividades, como grupos de mulheres, palestras e reuniões.



Figura 6 - Acompanhamento de atividade com o Grupo de Mulheres.

6. DISCUSSÃO

A Feira Sabores de Tupandi representa um importante circuito de comercialização no município, não só pela venda e aquisição de produtos, mas pela valorização da agricultura familiar, da produção diversificada e da venda direta. A feira tornou-se um marco no município, e se faz presente, também, em grande parte das festas e eventos municipais. Nela, são expostos produtos típicos da região, associados a conhecimentos e práticas seculares. Dessa forma, remete a um passado de agricultura de subsistência, mas, também, aponta para a possibilidade futura de maior autossuficiência do município em relação ao abastecimento de alimentos.

Mesmo tendo perdido três integrantes entre 2021 e 2022, a feira não experienciou queda no valor comercializado, evidenciando o aumento na procura por seus produtos (Fig. 2). No entanto, a avaliação pelos feirantes da renda obtida foi regular, com o volume de vendas ainda estando aquém do desejado (Tabela 2). Todos os feirantes comercializam seus produtos por outros outros canais de comercialização, além da feira (Tabela 1). A venda em casa, na qual os clientes buscam os produtos na propriedade, é prática recorrente para cinco dos sete dos feirantes. A venda para redes de varejo é praticada por dois feirantes, e uma feirante realiza produção integrada de suínos. Assim, remete-se a Marden e Renting (2017), que ressaltam que as cadeias curtas de comercialização não atuam isoladamente em relação às cadeias longas, mas, frequentemente, coexistem e são praticadas paralelamente pelos mesmos atores.

A maioria dos feirantes trabalham em pequenas áreas, de 5 a 10 ha, considerando que o

módulo fiscal do município é de 10 ha (Tabela 1). Destaca-se o caráter familiar dos empreendimentos, com todos os sete feirantes respondendo que utilizam apenas mão de obra familiar, além de deterem posse das terras cultivadas. O nível tecnológico das propriedades é variado, desde a utilização apenas de ferramentas manuais, até o emprego de mecanização ou cultivo protegido. Na realidade, mesmo nas propriedades com maior nível tecnológico, o emprego de cultivo manual e em campo aberto também é praticado, a depender da disponibilidade de recursos.

As perspectivas de sucessão familiar também foram avaliadas, obtendo resultados majoritariamente positivos. Três dos feirantes demonstraram que há perspectiva da próxima geração continuar exercendo a atividade agrícola. Outros três ressaltaram que além da continuidade, há a intenção de ampliar a atividade por parte da geração mais nova. Apenas um dos feirantes alega não ter pensado sobre o assunto. Esses resultados revelam que a feira desempenha um papel importante na sucessão familiar, aumentando as oportunidades de comercialização.

Alguns resultados obtidos na autoavaliação da feira (Tabela 2), como as notas baixas atribuídas à higiene, atendimento e reconhecimento pela comunidade, já eram questões que os técnicos trabalhavam ativamente com os feirantes. Para além da mediação de conflitos, foi elaborado, juntamente aos feirantes, o regimento interno da feira, com vias a abordar os pontos mais importantes a serem melhorados. Questões como a higiene exigida pelos feirantes, a postura em relação aos clientes, que antes eram demandas informais, foram instituídas com clareza no regimento. Além disso, foi elaborada a Lei Municipal N° 1.874, de 22 de Novembro de 2022, um importante passo para aumentar o reconhecimento da feira pela sociedade local, sendo considerado um marco no sentido de exigências sanitárias e comprometimentos institucionais.

Conforme Godoy (2005), tornam-se evidentes traços do “circuito inferior”, em que a preocupação com a subsistência diária do grupo familiar muitas vezes se sobrepõe ao planejamento e execução de mudanças coordenadas. Como exemplo, temos a venda de produtos processados não legalizados, e a comercialização por parte de alguns feirantes de grande proporção de produtos não locais. Nesse sentido, o papel da equipe da EMATER é essencial, na medida em que encoraja e auxilia os feirantes a planejarem a adoção de boas práticas e decisões coordenadas entre o grupo. A criação do Regimento Interno e da Lei Municipal teve amplo apoio e aprovação por parte dos feirantes, na medida em que auxilia na clareza sobre os objetivos e os passos a serem tomados para o desenvolvimento sustentável da Feira Sabores de

Tupandi.

Torna-se evidente a relevância do trabalho do Escritório Municipal de Tupandi da EMATER/RS no desenvolvimento rural do município, ao promover cadeias curtas de comercialização na forma da Feira Sabores de Tupandi. Oferecem, assim, maiores oportunidades de geração de renda para os agricultores familiares do município. Mas, além disso, demonstram a viabilidade da formação de cadeias de comercialização orientadas para o abastecimento interno, reduzindo o número de atravessadores, aumentando a autonomia de produtores e consumidores, e valorizando a cultura e tradições locais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio obrigatório no Escritório Municipal de Tupandi da EMATER/RS foi extremamente enriquecedora, no sentido de conectar os conhecimentos obtidos ao longo do curso de Agronomia com a realidade enfrentada por extensionistas e produtores rurais. Em especial, a diversidade de atividades e atribuições desempenhadas pelos técnicos do escritório tornaram evidente a enorme demanda pelo trabalho da extensão rural no campo. Desde a assistência técnica, até o acesso a crédito rural e políticas públicas, a organização de eventos e cursos e, não menos importante, a interação diária com o público assistido. Muitas dessas questões transcendem a simples transmissão de técnicas e conhecimento, envolvendo articulação política, geração de vínculos, aprendizado constante e quebra de paradigmas.

O acompanhamento do trabalho do Escritório Municipal junto a Feira Sabores de Tupandi evidenciou as dificuldades associadas à promoção de feiras livres como cadeias curtas de comercialização, mas também a importância destas para o desenvolvimento rural da região e para a inclusão social de famílias agricultoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ascar-Ead. **Curso Feiras - Módulo I – 09-11-2022**. Youtube, 09 de novembro de 2022. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=xP6YBWGtjT0&list=PLJu7MJlvdfG54fFlcm-O3voTsm_5Y3Sy8&index=2. Acesso em 01 set. 2023.

CASSOL, A., SCHNEIDER, S. (2022). **A imersão social da economia em mercados alimentares brasileiros: uma abordagem institucionalista**. Revista de Economia e Sociologia Rural, 60(2), e233766. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.233766>.

CASSOL, A.; SCHNEIDER, S. Construindo a confiança nas cadeias curtas: interações sociais, valores e qualidade na Feira do Pequeno Produtor de Passo Fundo/RS. *In*: GAZZOLA, M.; SCHNEIDER, S. (Org.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. p. 195-218.

Edemar Valdir Streck et al. **Solos do Rio Grande do Sul**. 3. ed., rev. e ampl. – Porto Alegre, RS: Emater/RS-Ascar, 2018.

EMATER-RS/ASCAR. **Apresentação**. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://www.emater.tche.br/site/a-emater/apresentacao.php#.Y5ng43bMLrc> . Acesso em: 01 nov. 2023.

EMATER-RS/ASCAR. **ASCAR, há 65 anos fortalecendo o meio rural gaúcho**. 01 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.emater.tche.br/site/multimedia/noticias/detalhe-noticia.php?id=31072>. Acesso em: 03 set. 2023.

GOODMAN, D. Espaço e lugar nas redes alimentares alternativas: conectando produção e consumo. *In*: GAZZOLA, M.; SCHNEIDER, S. (Org.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. p. 59-82.

GODOY, W. I. **As feiras-livres de Pelotas, RS: Estudo sobre a dimensão sócio-econômica de um sistema local de comercialização** / Wilson Itamar Godoy; Orientador Flavio Sacco dos Anjos; Co-orientador Sergio Roberto Martins. – Pelotas, 2005. – 284 f.: il. Tese (Doutorado). Produção Vegetal. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Universidade Federal de Pelotas., Pelotas, 2005.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Veranistas aprovam qualidade das feiras do Litoral**. 30 de janeiro de 2009. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/veranistas-aprovam-qualidade-das-feiras-do-litoral>. Acesso em: 10 nov. 2023.

IBGE. Tupandi. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/tupandi/panorama>. 2020. Acesso em 10 nov. 2023.

Jornal Cidades. Emater realização ação em nascentes em propriedade na cidade de Bom Princípio. 17 de maio de 2022. Disponível em:

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/jornal_cidades/2022/05/847225-emater-realizacao-acao-em-nascentes-em-propriedade-na-cidade-de-bom-principio.html. Acesso em: 10 nov. 2023.

Jornal Tradição. **Turuçu: Emater/RS-Ascar e Feira da Agricultura Familiar promovem atividade de Dia das Mães**. Turuçu/RS, 20 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.jornaltradiacao.com.br/turuçu/geral/turuçu-emater-rs-ascar-e-feira-da-agricultura-familiar-promovem-atividade-de-dia-das-maes/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MARDEN, T.; RENTING, H. Uma réplica ao artigo “Compreendendo as redes alimentares alternativas: o papel de cadeias curtas de abastecimento de alimentos no desenvolvimento rural. *In*: GAZZOLA, M.; SCHNEIDER, S. (Org.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. p. 53-58.

Página Rural. EMATER participa de lançamento de Feira Orgânica em Viamão. Viamão/RS, 14 de junho de 2017. Disponível em: <https://www.paginarural.com.br/noticia/244324/emater-participa-de-lancamento-de-feira-organica-em-viamao>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Página Rural. **Produtores comemoram 40 anos da Feira de Cerro Largo, diz Emater/RS**. Cerro Largo/RS, 07 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.paginarural.com.br/noticia/299967/produtores-comemoram-40-anos-da-feira-de-cerro-largo-diz-ematerrrs>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Prefeitura de Canela. Feira da Agricultura Familiar de Canela acontece toda sexta na Emater. Canela/RS, 27 de outubro de 2022. Disponível em: <https://canela.rs.gov.br/noticia/feira-da-agricultura-familiar-de-canela-acontece-toda-sexta-na-emater/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Prefeitura de Nova Petrópolis. Feira livre do produtor rural ocorre nas terças e sábados. Nova Petrópolis/RS, 01 de Novembro de 2011. Disponível em: <https://www.novapetropolis.rs.gov.br/noticias/feira-livre-do-produtor-rural-ocorre-nas-tercas-e-sabados>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Prefeitura de Passo do Sobrado. **Feira ecológica: alternativa sustentável à agricultura familiar**. Passo do Sobrado/RS, 24 de junho de 2020. Disponível em: <https://passodosobrado.rs.gov.br/feira-ecologica-alternativa-sustentavel-a-agricultura-familiar/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

RENTING, H.; MARSDEN, T.; BANKS, J. Compreendendo as redes alimentares alternativas: o papel de cadeias curtas de abastecimento de alimentos no desenvolvimento rural. *In*: GAZZOLA, M.; SCHNEIDER, S. (Org.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. p. 27-52.

SANTOS, M. **O espaço dividido: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Trad. Myrna T. Rego Viana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. 345 p.

SCHNEIDER, S.; GAZZOLA, M. Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas. *In*: GAZZOLA, M.; SCHNEIDER, S. (Org.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares**

alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. p. 9-24.

SILVA, G. P. da, PARIS, J. C., SAMBORSKI, T., & Döör, A. C. (2014). **Perfil e percepções dos feirantes em relação a feira livre dos municípios de São Pedro do Sul (RS) e Santo Augusto (RS).** *Revista Monografias Ambientais*, 13(2), 3203–3212.
<https://doi.org/10.5902/2236130812654>

STRECK, E. V. et al. **Solos do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, RS. EMATER/RS-ASCAR, 2018.

TORRENS, J. C. S. . **Sistemas Agroalimentares: impactos e desafios num cenário pós pandemia.** P2P E INOVAÇÃO, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 192–211, 2020. DOI: 10.21721/p2p.2020v7n1.p192-211.

ANEXOS

Anexo 1. Questionário aplicado aos feirantes.

Questionário aos feirantes da Feira Livre de Tupandi.

Os dados deste questionário serão utilizados no Trabalho de Conclusão de Curso de Thiago Rambo Martins (Agronomia/UFRGS).

Nome:

Variável		
Posse da Terra	Própria	
	Arrendada	
	Parceria	
	Área (ha)	
Família e Mão de Obra	Somente familiar	
	Familiar e contratada	
	Familiar e diarista	
	Número de pessoas no núcleo familiar	
	Número de pessoas ocupadas na propriedade (mulheres)	
	Número de pessoas ocupadas na propriedade (homens)	
	Número de pessoas ocupadas na feira (mulheres)	
Número de pessoas ocupadas na feira (homens)		
Tipo de Tecnologia Utilizada	Índices dos familiares ocupados na produção:	
	Mecanização e irrigação	
	Mecanização, irrigação e estufa	
	Cultivo protegido e irrigação	
	Não se aplica	
Sucessão	Não pensaram no assunto	
	Intenção de continuar e ampliar	
	Perspectiva de continuidade	
	Não tem perspectiva de continuidade	
Opções de comercialização	Varejo	
	Venda em casa	
	Mercado institucional	
	Restaurantes	
	Outras feiras	
	Não comercializa	
Auto avaliação (nota de 1 a 5)	Localização	
	Apresentação geral	
	Dia de realização	
	Horários	
	Regularidade	
	Vestimentas	
	Higiene	
	Atendimento	
	Satisfação com a renda obtida na feira	
	Assistência da EMATER	
	Relação com os clientes	
	Reconhecimento dos feirantes pela comunidade	